



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ESTÍMULO À DOAÇÃO DE DENTES DECÍDUOS PARA BANCOS DE DENTES EM ESCOLAS E CRECHES DE FEIRA DE SANTANA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORAL HEALTH EDUCATION AND ENCOURAGEMENT TO DONATE PRIMARY TEETH FOR TEETH BANKS IN SCHOOLS AND DAYCARE CENTERS IN FEIRA DE SANTANA-BA: EXPERIENCE REPORT

Fernanda Rebouças Guirra - Professora Assistente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Especialista em Periodontia. Mestre em Clínica Odontológica. E-mail: fernandareboucas@ig.com.br

Letícia Silva das Virgens Queiroz - Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista de Extensão do Banco de Dentes Humanos (BDH/UEFS). E-mail: leti.queiroz@hotmail.com

RESUMO

Os Bancos de Dentes Humanos são instituições responsáveis por arrecadação, esterilização, separação, estocagem e empréstimo de dentes humanos para o treinamento prático dos alunos do curso de Odontologia e pesquisadores, sendo essenciais a divulgação dessas instituições e o estímulo à doação por parte da população. Este relato de experiência teve como objetivo descrever atividades extensionistas realizadas em escolas do município de Feira de Santana (Bahia) que tiveram o intuito de incentivar a doação de dentes decíduos para o Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana e educar a população acerca das formas corretas de realizar a higiene oral e prevenir a perda precoce de dentes. Apesar de constantemente serem perdidos, os dentes decíduos raramente são doados para algum banco de dentes, isso se deve ao fato de comumente serem removidos pelos próprios pais das crianças, que ainda não têm acesso à informação sobre a importância dessas unidades dentárias para o progresso da Odontologia. Aliado a isso, percebe-se uma perda precoce desses dentes pois, por serem posteriormente substituídos pelos permanentes, não se dá o devido cuidado aos mesmos. Entretanto, eles são extremamente importantes para guiar a erupção dos dentes permanentes e evitar problemas futuros de oclusão. O desenvolvimento desta atividade extensionista, através dos resultados alcançados, permitiu a conscientização das crianças e responsáveis quanto à existência do Banco de Dentes e a importância de doar unidades dentárias, promovendo educação em saúde bucal, possibilitando a arrecadação de dentes decíduos e reafirmando o papel da universidade à sociedade.

Palavras-chave: Odontologia. Educação em saúde bucal. Promoção da saúde. Banco de dentes.

ABSTRACT

Human Teeth Banks are institutions responsible for collecting, sterilizing, separating, storing and providing human teeth for the students' dental practice and researchers in Dentistry. It is essential to publicize these institutions and encourage primary teeth (deciduous teeth) donations by the population. This experience report aimed to describe extension activities carried out in public and private schools in Feira de Santana town (Bahia). It also aimed to encourage the donation of primary teeth to the Human Teeth Bank at the State University of Feira de Santana and make the population aware of the correct ways to perform oral hygiene as well as how to prevent early tooth loss. Despite being constantly lost, primary teeth are rarely donated to a teeth biobank. The fact that those teeth are usually removed by the children's parents themselves, it may be explained the reason why they are not donated. Since children's parents do not have access to information about the importance of these primary teeth for the Dentistry scientific progress. On top of that, there is an early loss of those teeth, because as the permanent ones later replace them, they are not properly cared. However, they are extremely important for guiding the eruption of permanent teeth and preventing future occlusion problems. The development of this extension activity, based on the findings, brought oral health instructions and enabled the collection of primary teeth. Besides, it allowed children and parents to become aware of the existence of the Teeth Bank in town and the importance of donating primary teeth to it, promoting oral health education, enabling the collection of primary teeth and reaffirming the role of the university to society.

Keywords: Dentistry. Oral health education. Health promotion. Bank of teeth.

INTRODUÇÃO

Os Bancos de Dentes Humanos (BDH) nas instituições de ensino superior do Brasil foram criados por volta do ano 2000 com o intuito de evitar o comércio ilegal de dentes e minimizar o risco de contaminação cruzada, conscientizando discentes e pesquisadores acerca da biossegurança e das questões legais referentes à doação de órgãos humanos. Suas atividades incluem arrecadação, preparo, desinfecção, seleção, separação de acordo com a anatomia, estocagem e empréstimo de dentes humanos, além de descarte dos mesmos da forma correta, conforme as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Anvisa, visto que se tratam de material biológico (PEREIRA, 2012). Os dentes humanos são essenciais durante a graduação para que os estudantes treinem os procedimentos antes de atenderem pacientes, sendo sempre solicitados em disciplinas como Endodontia e Dentística pré-clínica, inseridos em manequins, e também utilizados como provisórios na Odontopediatria.

Além disso, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) apenas aprovam pesquisas cuja origem dos dentes utilizados seja comprovada e legalizada. Por isso, todas as Faculdades de Odontologia necessitam ter um Biobanco ou um Banco de Dentes regulamentado que atenda às demandas da instituição (NASSIF *et al.*, 2003; ENDO *et al.*, 2017). Os Biobancos de Dentes Humanos foram considerados, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 441, de 2011, coleções de material humano para fins de pesquisa, aprovadas pelo CONEP, seguindo normas técnicas, éticas e também operacionais pré-definidas (Brasil, 2011), enquanto os Bancos de Dentes Humanos são mais voltados para o ensino.

Em 1997, os dentes passaram a ser reconhecidos como órgãos, através da Lei 9434/97 (Lei de Transplante de Órgãos), e se tornou necessária a autorização do doador para que as unidades

dentárias pudessem ser utilizadas (Brasil, 1997). Além disso, a Resolução 3457, posteriormente revogada pela Resolução 441 de 12/05/2011, determinou que os materiais biológicos com finalidade de pesquisa devem ser captados e armazenados em biobancos institucionalizados, que tenham sido regulamentados e aprovados pelo comitê de ética institucional e com parecer final da CONEP (PEREIRA, 2012). Desta forma, o paciente que doar dentes a um Biobanco ou Banco de Dentes Humanos precisa assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, caso o dentista seja o doador, este deve assinar o Termo de Doação de Dentes Humanos de Cirurgiões Dentistas, o que garante a legalidade da procedência dos dentes e valoriza o mesmo como um órgão do corpo humano.

Quanto ao comércio ilegal, a Lei de Transplantes Brasileira prevê pena de três a oito anos de reclusão para todos aqueles que removerem, pós-morte, órgãos, tecidos e partes do corpo de pessoas não identificadas (NASSIF *et al.*, 2003). Como o dente é considerado um órgão do corpo humano, retirá-los de cemitérios para comércio é ilegal e desrespeita a dignidade humana. Entretanto, isso ainda acontece com frequência na sociedade atual, visto que o número de Biobancos ou Bancos de Dentes Humanos existentes no Brasil é extremamente inferior ao número de Faculdades de Odontologia presentes.

Atualmente, a procura por dentes decíduos (conhecidos como “dentes de leite”) para disciplinas e para pesquisas tem aumentado bastante, mas a quantidade de dentes doados tem sido insuficiente para atender às demandas, pois é notável um déficit na doação destes dentes em comparação aos permanentes, visto que são extraídos em casa na sua maioria. Nesse contexto, surge a necessidade de elaborar campanhas que estimulem a doação desses elementos, o que é possível graças à extensão universitária.

A extensão universitária permite a aproximação entre o estudante acadêmico e a população, promovendo a troca de conhecimento entre ambos e trazendo assim benefícios para os dois lados (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). A universidade não deve ficar confinada, precisa abrir as portas e expandir seu conhecimento para o mundo concreto (AYRES, 2015). Dessa forma, desenvolveu-se esta atividade de extensão com o objetivo de preparar estudantes à interação com a sociedade, de incentivar a doação de dentes decíduos para o Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana e de promover a educação em saúde em crianças. Além disso, como forma de seguir o princípio da beneficência, também foi definido como objetivo prevenir a perda precoce de dentes, através de orientações sobre higiene oral.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das escolas e creches presentes no bairro Campo Limpo, no município de Feira de Santana, Bahia, por alunos da Universidade Estadual de Feira de Santana que participam como bolsistas do Banco de Dentes Humanos da instituição, para planejar onde as atividades seriam realizadas. Através deste, foram selecionadas cinco escolas/creches para a realização das atividades: Creche Agnaldo Ferreira Marques; Colégio Sistêmico; Escola Pai e Mãe; Colégio Estadual José Ferreira Pinto e Escola Municipal Professora Francly Silva Barbosa.

Após isso, foi feita uma comunicação prévia com os diretores, para que eles permitissem visitas nas salas de aula e fornecessem informações sobre o número de turmas e alunos para guiar a quantidade de materiais que seriam confeccionados. Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico para confecção de todo material: cartazes, cartilhas sobre higiene bucal, brindes, comunicados e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de certificados para as crianças doadoras.

Os temas abordados nas palestras foram higiene bucal, cárie, doença periodontal, consequências da perda precoce dos dentes decíduos e o porquê de doar dentes para o Banco de Dentes Humanos (BDH). Os comunicados enviados para os pais continham a explicação sobre como armazenar os dentes doados (em potes com água de torneira) e sobre a necessidade destes assinarem o Termo de Consentimento. As palestras contaram com demonstrações em manequins, dinâmicas e entrega de brindes para torná-las mais interativas, levando em consideração a idade do público-alvo. Um período após as palestras foram feitos retornos às escolas, com datas previamente combinadas com os diretores e alunos, com o intuito de arrecadar os dentes doados e entregar os certificados para os doadores.

Figura 1 - Comunicado solicitando a doação de dentes para os pais.

Senhores pais, solicitamos a doação dos dentes de leite dos seus filhos para auxiliar os estudantes de Odontologia e pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) nos seus estudos, visto que todos os procedimentos que estes realizam são treinados em dentes fora da boca.

Os dentes devem ser armazenados em potes com água de torneira ou enrolados em papel. Pedimos também a sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Estes dentinhos serão devidamente armazenados no Banco de Dentes Humanos da UEFS com bastante cuidado e amor.

Ficaremos imensamente felizes com a sua colaboração.

Desde já, agradeço sua doação!



Coordenadora do Banco de Dentes Humanos - UEFS



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 2 - Certificado entregue aos doadores.



Fonte: Acervo dos autores.

RESULTADOS

O público-alvo contou com cerca de duzentas crianças e adolescentes, de 5 a 12 anos, do sexo masculino e feminino. As instituições parceiras foram: Creche Agnaldo Ferreira Marques; Colégio Sistêmico; Escola Pai e Mãe, Colégio Estadual José Ferreira Pinto e Escola Municipal

Professora Francy Silva Barbosa. As crianças se mostraram bastante interessadas e atentas, questionando e participando bastante, o que permitiu conscientizá-las desde cedo a respeito da doação dos dentes e da noção de que o órgão dental é uma parte importante da saúde.

Figuras 3 e 4 - Ilustrações das intervenções nas escolas.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 5 - Doadores de dentes decíduos.



Fonte: Acervo dos autores.

Foi possível expandir as atividades do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana e orientar as crianças sobre formas de prevenir a cárie e a doença periodontal, que são agravos capazes de levá-las a perda dental precoce, prejudicando sua qualidade de vida e relação social. A doação de dentes decíduos é bastante complicada, pois estes geralmente são extraídos em casa e descartados de qualquer forma, sendo que por meio da realização desta atividade, arrecadou-se setenta e quatro dentes decíduos, que foram doados seguindo todos os parâmetros legais e que estarão contribuindo muito para formação acadêmica do estudante de Odontologia e para o avanço da ciência.

Figura 6 - Alguns dentes decíduos arrecadados para o Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana.



Fonte: Acervo dos autores.

DISCUSSÃO

A maioria dos alunos de graduação ainda não utiliza dentes de origem legal, porque a quantidade de bancos de dentes humanos existentes ainda é insuficiente para atender as demandas das faculdades brasileiras. Apesar disso, os professores continuam solicitando os elementos dentários nas listas de materiais e os alunos, que muitas vezes não são orientados sobre as questões éticas e legais da aquisição dos dentes, acabam adquirindo-os de forma ilícita, em cemitérios, com dentistas conhecidos ou em clínicas particulares, realizando um comércio ilegal de material humano (COSTA *et al.*, 2014), o que demonstra a importância da existência de Bancos de Dentes Humanos (BDH) em todas as Universidades e Faculdades de Odontologia para legalizar a aquisição de unidades dentárias, bem como para preparar adequadamente esses dentes seguindo as normas de biossegurança e evitando assim os riscos de infecção cruzada.

Os dentes decíduos não são frequentemente doados para Biobancos ou Bancos de Dentes Humanos, pois geralmente são removidos pelos próprios pais, que ainda não têm acesso à informação sobre a importância que eles têm para o progresso da Odontologia. Aliado a isso, percebe-se uma perda bastante precoce desses dentes, pois pelo fato de que serão posteriormente substituídos, não é dado o devido cuidado aos mesmos. Entretanto, dentes decíduos são excelentes mantenedores de espaços naturais, evitando problemas de diminuição do perímetro do arco, perda de espaço e migrações dentárias, sendo que as perdas precoces dos mesmos têm sido associadas com o surgimento de diversas anormalidades de oclusão. Dessa forma, eles devem ter o devido cuidado para que sejam perdidos no tempo correto e de forma natural (SANTOS *et al.*, 2013).

Sendo assim, é essencial a realização constante de atividades que possibilitem o acesso de crianças a informações sobre como realizar a correta higiene bucal e prevenir a perda precoce de dentes decíduos, que são extremamente importantes para guiar a erupção dos dentes permanentes e evitar problemas futuros de oclusão. Paralelo a isso, surge a necessidade de

expandir a consciência de pais e responsáveis sobre a existência dos Biobancos e dos Bancos de Dentes Humanos, que podem dar um excelente destino aos dentes decíduos dos seus filhos, que no momento certo serão perdidos, o que se tornou possível na Universidade Estadual de Feira de Santana através da extensão universitária.

A extensão universitária possibilita a interação entre universidade e sociedade, envolvendo alunos e docentes, visando atender as demandas da população. Sendo assim, ela exerce uma importante função no processo da construção do conhecimento, pois permite a troca de saberes e a formação de um pensamento crítico, tudo isso aliado a melhoria de qualidade de vida dos indivíduos beneficiados (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2015).

Os impactos da realização deste trabalho extensionista incluem o preparo do acadêmico para o bom planejamento de ações de educação em saúde para a comunidade externa, que são essenciais no futuro profissional. Além disso, auxiliou no desenvolvimento da habilidade de falar com o público, pois atividades realizadas com crianças exigem dinâmicas que possam conquistar sua atenção, e aumentou a arrecadação de dentes decíduos, o que contribuiu muito para as práticas acadêmicas do curso de Odontologia. Como devolutiva, a comunidade pôde ter acesso a informações básicas sobre cárie, doença periodontal e formas simples de prevenção, que são capazes de evitar a perda precoce de dentes e suas consequências negativas para a mastigação, fala e relações sociais. Além disso, conhecendo e colaborando com o crescimento do Banco de Dentes Humanos da UEFS, a população está ajudando na formação de bons profissionais promotores de saúde.

A extensão universitária, por permitir o contato do acadêmico com um meio distinto do que este está inserido, modifica a sua forma de pensar sobre o mundo, estimula o respeito ao outro e a tolerância, e também aumenta a capacidade de aprender a ensinar e disseminar o conhecimento científico para a comunidade que não possui acesso (CARDOSO *et al.*, 2015). Dessa forma, nota-se a grande importância da realização de atividades extensionistas dentro das Universidades.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento desta atividade extensionista, através dos resultados alcançados, permitiu a conscientização das crianças e responsáveis quanto à existência do Banco de Dentes e a importância de doar unidades dentárias, promovendo educação em saúde bucal, possibilitando a arrecadação de dentes decíduos e qualificando o estudante à interação com a sociedade.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75-80, jun. 2015.

BENETTI, Pablo Cesar; SOUSA, Ana Inês; SOUZA, Maria Helena do Nascimento. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 25-32, jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2011. **Resolução CNS** nº 441, de 12 de maio de 2011. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 5 fev. 1997.

CARDOSO, Andréa Catelan *et al.* O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da Abeno**, v. 15, n. 2, p. 12-19, jan. 2015.

ENDO, Marcos Sérgio *et al.* Importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Arch. Health Invest.** v.6, n. 10, p. 486-490, 2017.

FELIPE, Elaine Fernandes *et al.* Aspectos éticos da obtenção de dentes por estudantes de uma graduação em Odontologia. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, p. 171-175, 2014.

NASSIF, Alessandra Cristina da Silva *et. al.* Estrutura de um Banco de Dentes Humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 70-74, 2003.

PEREIRA, Dayliz Quinto. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. **Revista da Abeno**, v. 12, n. 2, p. 178-184, 2012.

PEREIRA, Dayliz Quinto. **Levantamento dos Bancos de Dentes Humanos dos cursos de Odontologia no Brasil e experiência na criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia**. 2012. 111 f. Tese (Doutorado em Medicina e Saúde). Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, Ana Gabriele da Cruz *et al.* Perda precoce de molares decíduos em crianças atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 12, n. 3, p.189-193, 2013.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, maio 2016.

Data de recebimento: 13/05/20

Data de aceite para publicação: 18/06/20